

Saúde mental e sua relação com o estilo e organização dos trabalhos na linha de desossa no setor frigorífico.

Daniele Julia Stefenon (FCSGN)¹

Anilso Getúlio de Moraes Burchardt²

Resumo: O presente artigo aborda questões relativas à saúde mental e sua relação com o estilo e organização no setor frigorífico, tendo como objetivo geral realizar pesquisa bibliográfica sobre a organização, estilo e condições de trabalho do setor frigorífico, com a finalidade de avaliar quais as implicações na saúde mental desses trabalhadores, decorrentes dos processos de trabalho que os mesmos desenvolvem no setor da Desossa, bem como correlacionar se o estilo e o ritmo de produção comprometem a saúde do trabalhador no setor da Desossa, verificar se o uso constante de faca pode interferir na saúde mental do funcionário, investigar se o ruído excessivo e constante e o frio comprometem a saúde mental do empregado e analisar se o manuseio de máquinas com riscos de acidentes graves no setor da desossa compromete a saúde mental do trabalhador. A metodologia foi alicerçada no método qualitativo e na pesquisa bibliográfica no designo de explorar e inteirar-se das contribuições que surgem das reflexões e concepções sobre a temática. Mediante a análise dos dados viu-se que com o crescimento do setor frigorífico, houve uma cobrança maior por produtividade, o que exigiu uma grande demanda física devido ao ritmo contínuo dos trabalhos e em virtude das condições de trabalho onde são expostos a ruídos, má iluminação, extremos de temperatura e umidade, os trabalhadores podem apresentar problemas de saúde tanto no aspecto físico como psicológico.

Palavras chave: Saúde mental; Linha de desossa; Setor frigorífico.

Abstract: Abstract: This article addresses issues related to mental health and its relationship with style and organization in the slaughterhouse sector, with the general objective of conducting bibliographic research on the organization, style and working conditions of the slaughterhouse sector, in order to assess what are the implications for mental health of these workers, resulting from the work processes that they develop in the deboning sector, as well as correlate if the style and pace of production compromise the health of the worker in the deboning sector, check if the constant use of a knife can interfere with the employee's mental health, investigate whether excessive and constant noise and cold affect the employee's mental

¹ Daniele Julia Stefenon, Formada em administração – (ULBRA-RO, 2010), Pós em Gestão de Pessoas (FCSGN-MT, 2012), Acadêmica do 10º semestre de Psicologia na Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte, Mato Grosso.

² Anilso Getúlio de Moraes Burchardt, Especializado em Sexualidade pela AVM-Faculdades Integrada-Núcleo de Brasília (2016). Graduado em psicologia pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Sinop (2014).

health and analyze whether the handling of machines with risks of serious accidents in the boning sector compromises the employee's mental health. The methodology was based on the qualitative method and bibliographic research in the design of exploring and learning about the contributions that arise from the reflections and conceptions on the theme. Through the analysis of the data it was seen that with the growth of the slaughterhouse sector, there was a higher demand for productivity, which demanded a great physical demand due to the continuous rhythm of the work and due to the working conditions where they are exposed to noise, bad lighting, extremes of temperature and humidity, workers can have health problems both physically and psychologically.

Key words: Mental health; Boning line; Refrigeration sector.

1. INTRODUÇÃO

As atividades laborais em frigoríficos se caracterizam pela organização em linhas de produção, suas ferramentas de trabalho e o seu uso frequente. Os trabalhos realizados em frigoríficos exigem dos trabalhadores esforço físico e mental, pois envolvem, segundo Silveira (2008) a coordenação motora em movimentos repetitivos, força, e especificamente na desossa, desvios de punho, também envolve a atenção, memória, percepção, aprendizagem, planejamento de ações e tomada de decisão. Esse perfil organizacional é usado em grandes empresas para potencializar a produção e conseqüentemente obter mais lucro, mas, não favorece o bem-estar dos trabalhadores.

O modo de fabricação capitalista tem como desígnio fundamental a capitalização, assim, tanto as categorias funcionais quanto o processo de organização desse trabalho são direcionados para a maximização de produção e lucro, sem considerar o bem-estar do homem. Ao trabalhador, compete ceder sua força de trabalho para garantir sua sobrevivência, contudo, a um conflito de interesses, pois ao mesmo tempo em que o trabalhador garante sua sobrevivência, essa entrega ao seu trabalho pode lhe causar doenças, sequelas, sofrimentos e até mesmo a morte. Seguindo esse contexto Marra *et al.* (2019), destaca:

O trabalhador produz mais valor do que o valor que custa sua força de trabalho, e esse mais valor é apropriado por quem é dono dos meios de produção, portanto, não existe igualdade. Os interesses dos trabalhadores não são os mesmos dos capitalistas que querem produzir a riqueza e enriquecer.

A intensidade do trabalho repetitivo e acelerado exige mais do que apenas o esforço físico, é um conjunto de capacidades do trabalhador, envolve esforço emocional, mental e até mesmo o fator da socialização.

O atendimento prestado nas empresas a esses trabalhadores não muda a realidade de trabalho dentro das mesmas, são atendimentos anódinos. O trabalhador faz seu tratamento, porém a pressão no trabalho e suas condições de trabalho não se alteram. O que se trata é apenas o sintoma, não a causa. Por ser um setor que tem uma grande representatividade no setor econômico e político, as empresas acabam negligenciando esses fatores. Heck (2013), defende que:

O resultado da busca desenfreada pelo lucro, passando por cima inclusive da legislação é a exposição dos trabalhadores aos riscos de Lesões Por Esforço Repetitivo e também a transtornos psicológicos.

Segundo Souza e Souza (2017), o trabalho em frigorífico exige atividades repetitivas, ritmo intenso, é executado em ambientes onde muitas vezes a iluminação é inadequada, com ruído e temperatura indesejadas, manipulação de ferramentas cortantes e espaços pequenos para o número de funcionários ali presentes, fatores que deixam o trabalho extremamente exaustivo e perigoso. Souza e Souza (2017) complementam que:

A temperatura é um fator que predispõe lesões musculoesqueléticas e acidentes de trabalho. Nos ambientes de frigoríficos prevalecem baixas temperaturas em vários setores do processo, causando diversos danos à saúde do trabalhador, tais como: o enregelamento dos membros devido à má circulação do sangue, úlceras, necroses dos tecidos que ficam expostos e que causam lesões, habilidades motoras como a destreza e a força comprometidas e incapacidade de pensar e julgar, tremores, alucinações e inconsciência.

Considerando a aceleração do crescimento no agronegócio e sabendo que os ambientes de trabalho dos frigoríficos não favorecem o bem-estar dos trabalhadores, que diariamente são expostos a situações prejudiciais à saúde, como: o risco constante de acidentes devido ao manuseio de equipamentos cortantes, principalmente em atividades manuais, pressões psicológicas decorrente da organização do trabalho para manter o ritmo de produção, com jornadas extenuantes, sem perder a eficácia, sendo essas situações causadoras de graus variados de cansaço físico e mental, assim, propõe-se com este trabalho a realização de uma pesquisa bibliográfica para obter informações que revelem as possíveis implicações e prejuízos à saúde mental desses trabalhadores, decorrentes do estilo de trabalho que os mesmos desenvolvem.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foram selecionadas bibliografias de artigos e trabalhos de conclusão de curso e demais trabalhos, de diversos autores, que versam

sobre o tema, em sites da internet, onde, os mesmos contemplem o objetivo geral e específicos deste trabalho para posterior análise qualitativa dos dados obtidos.

Em relação à análise qualitativa, Minayo (2012) afirma que, busca-se com pesquisas qualitativas trabalhar universos e seus vários significados, onde estão contidos os aspectos de valores, crenças, motivos, aspirações e atitudes que englobam um espaço mais profundo das relações, e também trabalha os fenômenos e seus processos, que por sua vez, não podem ser reduzidos a mera operacionalização de variáveis. Assim as análises qualitativas de um objeto investigado, torna concreta a possibilidade da formação de conhecimento, com todos os requisitos e instrumentos que a valorize como construção científica.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Características das atividades desenvolvidas em frigoríficos

A cadeia produtiva da carne engloba os produtores rurais e os varejistas, onde são desenvolvidas várias atividades, em etapas, que vão desde a produção de grãos para ração, plantio de soja e milho e a produção de carne, que será processada, embalada e colocada no mercado para venda. Os frigoríficos são responsáveis pelo segmento de abate e processamento de carnes e são constituídos por um grupo restrito que comanda o mercado internacional, centralizando o setor frigorífico em poucas empresas de grande porte do agronegócio (MARRA e RODRIGUES, 2019).

A pecuária bovina está entre as principais atividades econômicas do Brasil, segundo Marra *et al.* (2017), vem despontando como um dos maiores produtores mundiais de carne bovina. E, neste contexto há um aumento de produção e para cumprir as exigências impostas pelo mercado consumidor, é necessária a estruturação de toda cadeia bovina. Marra *et al.* (2017), ainda destaca que:

Os matadouros possuem geralmente uma forma de organização de trabalho composta por linha de produção, em que se utilizam máquinas, equipamentos e dispositivos de corte, o que representam risco ocupacional considerável. As tarefas exigem continuamente habilidade manual e atenção com repetitividade de movimentos devido ao ritmo constante e acelerado.

O modelo de produção e organização do trabalho em frigoríficos é conhecido por fordismo, pois, Henry Ford (1922/1926), quando em visita há um abatedouro em Chicago, se inspirou a elaborar seu próprio modelo de produção e organização de trabalho para produção

em larga escala de seus automóveis. Toda a organização do trabalho infere atingir metas de produção, e uma vez que um frigorífico esteja equipado e funcionando, quanto mais cabeças forem abatidas por hora, implicará em menos custos por abate. O trabalho segue fragmentado, dividido, padronizado, intenso e de forma repetitiva (MARRA e RODRIGUES, 2019).

Segundo Stefenon *et al.* (2016), neste contexto da atualidade as indústrias de abate e processamento de carnes buscam constantemente mudanças e o melhoramento de suas tecnologias, elevação de capital, atividades de suporte e de profissionais capacitados para intensificar e destinar suas habilidades, competências e seus conhecimentos para o crescimento e desenvolvimento da empresa, sendo estes, elementos indispensáveis para a conservação e competitividade das mesmas.

Para Chiavenato (1997), as pessoas são, “a competência básica da organização, a sua principal vantagem competitiva em um mundo globalizado e instável”. E neste cenário, o que vai garantir que todos os recursos financeiros, tecnológicos e materiais sejam utilizados de forma eficaz, são as pessoas que fazem parte junto à empresa. E para garantir o sucesso no mercado diante da globalização as empresas precisam das pessoas.

Estudos realizados atualmente sobre o processo produtivo dos frigoríficos demonstra a preocupação com a saúde dos trabalhadores, tendo em vista a intensificação do trabalho e consequentemente o aumento de acidentes e lesões, resultando em absenteísmo e alta taxa de rotatividade aproximando-se de 100% (BOSI apud MARRA e RODRIGUES, 2019).

Mesmo com os grandes avanços tecnológicos na esfera global, o setor produtivo continua com sua estrutura voltada para o acúmulo de capital e lucro, seguindo um processo de hipotrofia em relação à razão social dos trabalhadores. O interesse das grandes empresas continua voltado para produtividade, regido pela relação capital/trabalho do século XIX (FRANCO, DURCK e SELIGMENN SILVA, 2010).

Segundo Vasconcelos, Pignatt e Pignat (2009), a indústria frigorífica de Mato Grosso não conseguiu adequar-se ao crescimento do agronegócio e apesar do aumento dos postos de trabalho, a alta rotatividade do setor, salários baixos, apesar do aumento da escolaridade da mão de obra, contribuiu para que este setor alcançasse o segundo lugar em estatísticas de doenças e acidentes de trabalho no estado. Os autores apontam um aumento de 41,2 para 46,5 acidentes/mil trabalhadores de 2000 para 2005, os mesmos sugerem que os ambientes de trabalho são mais precários que antigamente. Mesmo com alto índice de acidentes não há uma fiscalização efetiva do setor, os investimentos com a saúde e segurança do trabalhador são baixos, muito provavelmente pela priorização de aspectos econômicos.

3.2 Correlações entre trabalho e saúde mental

As grandes transformações ocorridas na esfera do trabalho nas últimas três décadas acusam o grande retrocesso e precarização, onde o local de trabalho acaba se tornando socialmente desagregador, patogênico, um terreno fértil para o sofrimento e adoecimento. A atual organização do trabalho onde as pessoas são submetidas a uma jornada de trabalho exaustiva e ritmo intenso, seguido de pressão, controle intenso para cumprir as metas exigidas e pausas insuficientes para descanso geram uma rotatividade no trabalho, que concorre para a fragilização dos trabalhadores ocasionando perdas de direitos trabalhistas, salariais, proteção social além de torná-los vulneráveis a acidentes e doenças decorrentes do trabalho (FRANCO, DURCK E SELIGMENN-SILVA, 2010, p. 230).

Para Neto (2014), atividades que envolvem esforços físicos e psíquicos de maneira repetitiva podem levar a lesões ocupacionais físicas e psíquicas, sendo as empresas frigoríficas o setor onde mais ocorrem esses problemas ocupacionais.

O local de trabalho dessas grandes empresas de abate é invariavelmente insalubre, tanto pelas questões de biossegurança, como também por submeter os trabalhadores a ruídos, má iluminação e extremos de temperatura e umidade, favorecendo o desenvolvimento de agravos à saúde dos mesmos (PEREIRA, 2017; SILVEIRA, 2017).

Em visita a um frigorífico, Silva e Andrade (2001), analisaram a sala de desossa e constataram que a falta de organização e ritmo acelerado no local de trabalho são causas frequentes de acidente, constataram também que o acúmulo de peças de carne nos balcões para desossar além de diminuir a área de trabalho, aumentavam o número de ganchos e facas acumulados pelo local, sendo um fator de risco para o aumento de acidentes. O acúmulo de tarefas faz com que aumente o ritmo de trabalho, sendo outro fator que contribui para o aumento de acidentes com ferramentas e máquinas de corte, pois o trabalhador acaba manejando-as sem a devida atenção.

A demanda física exigida dos trabalhadores do setor frigorífico acaba expondo-os à fadiga, que por sua vez, predispões o desenvolvimento de lesões ocupacionais. A fadiga é caracterizada pela diminuição da capacidade funcional devido à intensidade do esforço na execução de uma tarefa (LEPERS apud NETO, 2014).

A fadiga pode estar relacionada ao ambiente de trabalho e também a problemas interpessoais, como, excesso de cobrança para alcançar metas de produção, monotonia, falta de motivação para o trabalho, salário baixo e a falta de atenção médica. Outros fatores ligados ao

ambiente de trabalho como, ruído, iluminação, calor excessivo, vibrações, entre outros, podem influenciar no desenvolvimento da fadiga (NETO, 2014, *apud* LEPERS, 2002).

O adoecimento de ordem mental e comportamental têm sido prevalentes destacando-se entre os maiores causadores de afastamento de longo prazo (MACHADO, MUFORUSE, MARTINS, 2016, *apud*, SELIGMENN-SILVA, 2009).

Os transtornos mentais e comportamentais ocupam o terceiro lugar entre as causas com mais frequência de afastamentos do trabalho no Brasil atualmente, tendendo a duplicar esse número até 2020 (BRASIL, Ministério da Saúde (2015)).

A psicopatologia está profundamente relacionada ao mundo do trabalho, isso se deve à precarização do trabalho, sendo um território recente dos estudos da Saúde Mental Relacionada ao Trabalho (SMRT), este cenário deve-se ao grande aumento da pressão psicológica dos ambientes de trabalho, essa pressão psicológica entende-se como uma violência sobre o trabalhador na forma de negligência, abuso físico, sexual e psicológica (FRANCO, DRUCK E SELIGMENN-SILVA 2010, *apud* DAHLBERG E KRUG, 2006).

Um ponto importante a ser avaliado é o ruído presente no setor de câmaras frias de armazenamento de carne, setor de corte e desossa, lembrando que altos níveis de ruído são causadores de problemas cardiovasculares, perdas de audição, digestivos, transtornos do sono, irritabilidade, fadiga, também diminui o nível de atenção aumentando o tempo de reação do indivíduo e conseqüentemente aumenta o número de acidentes no trabalho (BORSATO E SOUZA, 2019, *apud* FUNDACENTRO, 2002).

A desossa de carne é responsável pela maior parte dos Comunicados de Acidentes de Trabalho (CATs) nos frigoríficos de Minas Gerais, de cada 36 CATs, 27 foram na sala de desossa. A causa desse alto índice de acidentes está relacionada com a falta de treinamento, ferramentas inadequadas, acúmulo de trabalho e falta de atenção (ARAÚJO E GOSLING, 2008).

Em Análise Preliminar de Risco (APR), realizada em um frigorífico da cidade de Toledo – PR foi constatado que o manuseio de facas corresponde a 34,2% dos acidentes ocorridos entre janeiro e maio de 2005, tendo como causas, a falta de equipamento de proteção, treinamento e conscientização dos trabalhadores (BORSATO e SOUZA, 2019, *apud* FRUHALF, CAMPOS e HUPPES 2005).

A hipotermia é um dentre várias patogenias conhecidas como lesões do frio que podem afetar o trabalhador, a vasoconstrição periférica acontece como resposta do organismo para

tentar regular a perda e ganho de calor, ou seja, o fluxo sanguíneo é reduzido na mesma proporção em que se diminui a temperatura (SALIBA, 2013).

Saliba (2013), ainda destaca outros estados patogênicos conhecidos como lesões do frio:

- Enregelamento dos membros, que poderá levar a gangrena e amputação destes.
- Pés de imersão: quando os trabalhadores permanecem com os pés umedecidos ou imersos em água fria por longos períodos, produzindo estagnação do sangue, paralisação dos pés e das pernas.
- Ulcerações do frio: feridas, bolhas, rachaduras e necrose que poderão ocorrer devido à exposição ao frio intenso.

O frio também interfere na eficiência do trabalho e contribui para ocorrência de acidentes além de desencadear várias doenças reumáticas e respiratórias.

3.3 Condições de trabalho

É conhecido que o trabalho realizado sob pressão acarreta doenças físicas como, Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, (LER/DORT) em trabalhadores, mas há outra que se encontra presente, a dimensão do sofrimento e adoecimento mental (HECK, 2013).

Para Walter (2012), a natureza repetitiva das tarefas é um aspecto importante do adoecimento psíquico em frigoríficos, como exemplo, pode-se citar a desossa de quatro coxas de frango, em que podem ser realizados 120 movimentos com a mão e antebraço em um único minuto. Essa agilidade só é possível de ser atingida pela realização de um processo de clivagem psíquica, ou seja, evitando-se qualquer pensamento que possa interferir na execução da tarefa. O desgaste afetivo gerado neste processo de clivagem psíquica ao longo do tempo pode gerar dificuldades cognitivas na compreensão da realidade, sinais de isolamento social, dificuldades de compreensão, leitura e dormir, entre outros. Estas características não serão desenvolvidas por todos os trabalhadores, mostrando que cada indivíduo reage de forma distinta em relação à mesma organização de trabalho.

Ainda citando Walter (2012), a clivagem não está restrita a tarefas em si, mas está ligada a intensidade do ritmo de trabalho, sendo que, as pessoas mais propensas a desenvolvê-las são aquelas que aderem às metas estabelecidas pela empresa. O autor ainda faz outro apontamento:

“...além dos riscos ergonômicos, a efeitos decorrentes do embrutecimento que impossibilitavam o acesso às próprias vivências subjetivas. Estas, no entanto, eram mais factíveis para indivíduos isolados nas relações sociais de trabalho naquilo que a psicodinâmica do trabalho denomina como estratégias defensivas coletivas, embora haja perversidade no processo de exclusão e/ou a sobrecarga de atividades para alguns indivíduos.”

Os inúmeros riscos ergonômicos do segmento quando mal manejados oferecem riscos de doenças ocupacionais especialmente LER/DORT, o que poderá acarretar, possivelmente, o aparecimento de sintomas depressivos, podendo variar sua gravidade dependendo do grau de incapacidade e da sintomatologia e o período de duração da incapacitação, o fator de vulnerabilidade social do trabalhador também é um influenciador, principalmente se não houver o reconhecimento por parte da previdência social, do nexo causal entre a atividade exercida e também o número de afastamentos (WALTER, 2016).

Infelizmente as empresas e os peritos da previdência muitas vezes não reconhecem o nexo entre as doenças ocupacionais e o trabalho, estas doenças herdadas do processo de trabalho quando não reconhecidas geram mais sofrimento aos trabalhadores doentes (HECK, 2013).

Guilland, 2017, *apud* DorovsKiKh (2015), relata que para aguentar a pressão do trabalho, os funcionários tentam ficar alheios ao que acontece no ambiente de trabalho, mas por causa dessa alienação acabam ficando afetados nas suas relações sociais e com a família, devido se tornarem insensíveis a tudo que os rodeiam.

3.4 Os impactos na saúde mental e vida dos trabalhadores

Assim como a saúde física, a mental é parte fundamental da plenitude humana. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que o tema vem sendo cada vez mais divulgado pela sua existência. Um em cada quatro indivíduos no mundo sofrem de doenças neuropsicológicas. Por isso, os administradores precisam se atentar ao impacto do trabalho na saúde mental de funcionários.

Os efeitos desses distúrbios são severos e impactam a vida do empregado e da sociedade como um todo, principalmente em atividades coletivas como o trabalho. Justamente por isso, empresas precisam adotar novas medidas e assegurar que o impacto do trabalho na saúde mental de funcionários não seja prejudicial.

Heck (2013), após estudos realizados aponta que, os frigoríficos constituem-se como local de degradação do trabalho tendo impactos irreversíveis na saúde e na vida dos trabalhadores, e esses impactos transcendem o espaço fabril, atingindo o dia a dia desses trabalhadores, nas suas casas e até mesmo impossibilitando-os de realizar qualquer outra atividade devido à dor. O uso frequente de remédios leva a outros problemas com o passar do tempo, pois o uso contínuo e o aumento da dose levam, por exemplo, a problemas de estômago.

Se não for bem administrado, o impacto do trabalho na saúde mental dos trabalhadores causa complicações a curto, médio e longo prazo. Um ambiente profissional hostil além de

propiciar o surgimento de problemas físicos como má circulação sanguínea, perda de membros ou parte por mutilações, pode provocar problemas cognitivos como depressão, insônia, estresse, transtorno de ansiedade, uso excessivo do álcool, uso de drogas e desmotivação.

Guilland (2017), *apud* Ikedo e Ruiz (2015), indicam em sua pesquisa que, 83,5 % dos empregados de frigoríficos recebem diagnóstico de doença sem correlação com o trabalho, e apenas 16,5 % recebiam a correlação oficialmente. E, em outro momento, tendo ocorrido avaliações periciais por um Programa de Reabilitação Ampliada, os casos foram novamente avaliados, tendo uma mudança no percentual para, 70,1 % de afastamentos relacionados ao trabalho e 29,9 % não relacionados. Isto indica que embora o Nexo Epidemiológico Previdenciário (NTEP) reconheça a relação entre trabalho e doença incapacitantes, continua havendo subnotificações de acidentes e doenças do trabalho.

Este contexto de adoecimento também está presente em empresas internacionais, como na Turquia, onde trabalhadores das indústrias de abate apresentam altos índices de transtorno mental. Um estudo comparatório foi realizado com os trabalhadores da indústria de abate do mesmo ramo, mas de empresas de menor porte, e observou-se que o grupo das grandes indústrias apresentaram sintomas mais elevados de ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica e depressão, revelando a existência denexo causal entre o trabalho desenvolvido com o aumento do risco de psicopatologias (GUILLAND, 2017, *apud* EMHAN, YILDIZ, BEZ, e KINGIR, 2012).

Em contra ponto com a Turquia, nos Estados Unidos os resultados comparativos entre trabalhadores das indústrias de abate e de outros profissionais do mesmo ramo apresentaram os mesmos transtornos. A vivência diária em ambientes onde há a morte de animais somada ao ritmo de trabalho intenso acarreta, além de lacerações e lesões osteomusculares, estresse pós-traumático, principalmente nos meses iniciais, com relatos de pesadelo pelos funcionários. Outro fator observado foi o uso de drogas e bebidas alcoólicas, crises de pânico, paranoia, dissociação, ansiedade e depressão (GUILLAND, 2017, *apud* DOROVSKIKH, 2015).

Walter (2012) destaca um fato preocupante, “há relatos de estratégias utilizadas para manter as pessoas na produção, tal como o uso de analgésicos distribuídos pelo próprio Serviço de Medicina Ocupacional”, o uso de medicamentos para manter a produtividade revela o anestesiamento que acarreta no agravamento da condição de saúde do trabalhador que não percebe que está adoecendo, “Há muitos relatos de pessoas que ignoravam seu estado físico e mental, até culminar no afastamento do trabalho como uma surpresa”.

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho e sofrimento crônico caminham juntos, e podem levar a incapacidade laboral precoce, além de afastamentos temporários ou

permanentes. O trabalhador uma vez doente e afastado tem despesas com tratamento, e o benefício previdenciário recebido, que muitas vezes é menor que o salário, não suporta bancar; a empresa fica com um trabalhador a menos para desempenhar o serviço; os cofres públicos têm que custear parte do tratamento e pagar benefícios previdenciários. Assim o adoecimento precisa ser considerado um problema de saúde pública, com políticas públicas de prevenção e proteção de riscos em atividades laborais (GUILLAND, 2017, *apud* CRUZ 2010).

4. DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Visão geral do setor

Segundo Marra e Rodrigues (2019), o setor produtivo de carne movimentava vários outros segmentos do agronegócio, que são diretamente favorecidos com o avanço da cadeia produtiva da carne. Os autores apontam o setor frigorífico como sendo um grupo restrito de empresas de grande porte que comandam o mercado internacional do agronegócio, destacam que os frigoríficos possuem uma organização de trabalho focada em metas. Para atingir essas metas todo o trabalho segue de forma fragmentada, padronizada com ritmo intenso e repetitivo. E quanto mais cabeças forem abatidas por hora, isso representará um maior custo benefício para a empresa.

Sobre a organização do trabalho em frigoríficos, Marra *et al.* (2017), relatam que os trabalhos seguem uma linha de produção com equipamentos, máquinas e dispositivos de corte, que por si só, já representam um risco ocupacional considerável, também relatam que as atividades exigem, continuamente, habilidades manuais e atenção devido ao ritmo constante e acelerado. O processo de trabalho em frigoríficos exige uma grande demanda física devido ao ritmo contínuo dos trabalhos, também se deve levar em conta a pressão constante que esses trabalhadores sofrem pelas metas diárias a serem alcançadas.

Marra e Rodrigues (2019), *apud* Bosi (2016), destacam um estudo realizado sobre o processo produtivo dos frigoríficos, onde constatou uma taxa de absenteísmo que se aproxima de 100%. Este estudo deve-se a preocupação com a saúde mental desses trabalhadores que com intensificação dos trabalhos e por consequência o aumento de lesões, tiveram que se adaptar ao estresse, e com isso muitos apresentam um quadro de início de depressão ou ansiedade. Sem dúvidas o estresse prejudica a qualidade de vida diminuindo os sentimentos de prazer e realização e as relações de trabalho são frequentemente prejudicadas.

Vasconcelos, Pignatt e Pignat (2009), já relatavam a grande taxa de rotatividade dos trabalhadores do setor frigorífico, os mesmos apontam que a indústria frigorífica de Mato Grosso não conseguiu adequar-se ao crescimento do agronegócio. Ouve um aumento de postos de trabalho, mas as condições de trabalho e salários continuaram os mesmos, o que, segundo os autores, levou o setor a alcançar o segundo lugar em estatísticas de doenças e acidentes de trabalho no estado. Isso nos recorda o aspecto de maior custo benefício para as empresas.

Percebe-se que os autores concordam quanto ao crescimento do setor frigorífico, e o fato de que essa expansão do setor não está se refletindo nos trabalhadores, muito pelo contrário, está havendo uma cobrança maior por produtividade, que mesmo com a contratação de mais mão de obra não está proporcionando melhores condições de trabalho.

Stefenon (2016), destaca que assim como o investimento em infraestrutura, o investimento em capacitação da mão de obra é um elemento indispensável para o crescimento e desenvolvimento da empresa. Este é o mesmo pensamento de Chiavenato (1997), onde o autor afirma que em um mundo globalizado e instável, as pessoas são a garantia de que todos os recursos financeiros e tecnológicos sejam utilizados de forma eficaz.

Um contra ponto a isso é relatado por Franco, Durck e Seligmenn-Silva (2010), que revelam a falta de investimentos no bem-estar dos trabalhadores desse seguimento e afirmam que o setor produtivo continua focando seus investimentos para a obtenção e acúmulo de lucro.

4.2 Trabalho e saúde mental

A organização do trabalho na atualidade, em que, os indivíduos são submetidos a jornadas exaustivas de trabalho e pressão constante para cumprir metas, sem pausas adequadas para descanso, são geradoras de rotatividade no trabalho, é o que relatam os autores Franco, Durck e Seligmenn-Silva, 2010, p. 230). Segundo os mesmos este fato colabora para fragilização dos trabalhadores e gera perdas de direitos trabalhistas e torna-os vulneráveis a acidentes e adoecimentos devido ao trabalho.

Os autores Pereira (2016) e Silveira (2017), concordam quando afirmam que o local de trabalho nos frigoríficos é sempre insalubre devido às questões de biossegurança e por submeter os trabalhadores condições de trabalho onde são expostos a ruídos, má iluminação, extremos de temperatura e umidade, sendo estes, possíveis causadores de agravos à saúde.

Neto (2014) aponta que as atividades em frigoríficos são responsáveis pela ocorrência de vários problemas de saúde ocupacionais, pela característica repetitiva de trabalho envolvendo esforços físicos e psíquicos.

Sobre a demanda física exigida dos trabalhadores desse setor, Neto (2014), *apud* Lepers (2002), destaca a fadiga como um dos sintomas correlacionados. O autor afirma que a fadiga causa a diminuição da capacidade funcional, e aponta alguns fatores como, excesso de cobrança para alcançar metas de produção, monotonia, falta de motivação, salário baixo e falta de atenção médica, além de fatores relacionados ao ambiente de trabalho, que são o ruído iluminação, calor ou frio excessivo entre outros, que levam a essa fadiga.

Borsato e Souza (2019), *apud* Fundacentro (2002), destacam que o ruído das câmaras frias, setor de desossa e cortes devem ser avaliados, pois é sabido que altos níveis de ruído são geradores de vários problemas de saúde, e também aumenta o tempo de reação ocasionando, por consequente, o aumento de acidentes de trabalho no setor.

O autor Saliba (2013) e Gerges (2012), também destacam alguns efeitos do ruído para o homem, que são, o auditivo e extra-auditivo, o primeiro efeito afeta diretamente o ouvido quando exposto a altos níveis de pressão sonora, que geram a perda da audição, o segundo efeito além de afetar a audição pode afetar o sistema cardiovascular, intestinal causar irritação, nervosismo, entre outros. Esses efeitos geram mudanças comportamentais como fadiga mental, frustrações, ineficiência no trabalho levando ao afastamento do trabalho.

O afastamento do trabalho é um indicador muito relatado pelos autores, então, tense que os agravos ocupacionais dos trabalhadores em empresas de abate comprometem a saúde de tal maneira que os impede de desenvolver suas atividades laborais, e por consequência também compromete suas atividades particulares, sua convivência com os familiares.

Outro fator descrito por Franco, Durck e Seligmenn-Silva (2010), *apud* Dahlberg e Krug (2006), é a psicopatologia, que segundo eles, está profundamente relacionada à esfera do trabalho, devido ao descanso insuficiente, destaca ainda que a Saúde Mental Relacionada ao Trabalho é um tema que só agora vem sendo estudado.

Ainda sobre transtornos mentais, dados estatísticos revelam que problemas relacionados à saúde mental estão em terceiro lugar, dentre as causas mais frequentes de afastamento do trabalho no Brasil, podendo duplicar até 2020, é o que revela (BRASIL, Ministério da Saúde, 2015).

As causas dos transtornos mentais são muito variadas e precisam ser individualizadas, contudo quando se tem um determinado setor do trabalho onde esses casos tendem a aumentar é necessário que se desenvolva uma pesquisa mais detalhada para se determinar as causas, e com isso, propor possíveis soluções para eliminá-las ou diminuir os casos.

A sala de desossa é apontada por Araújo e Gosling (2008), como sendo a maior responsável pelos Comunicados de Acidentes de Trabalho (CAT) nos frigoríficos de Minas

Gerais, onde de cada 36 CATs, 27 foram na sala de desossa. Os autores apontam a falta de treinamento e o acúmulo de trabalho entre outros, como causa desse índice.

A análise Preliminar de risco (APR), realizada em um frigorífico da cidade de Toledo – PR, desenvolvida por Borsato e Souza (2019), *apud* Fruhalf, Campos e Huppes (2005), revelou que 34,2% dos acidentes ocorridos entre janeiro e março 2005, aconteceram durante o manuseio de facas.

Percebe-se que o local de trabalho e as atividades desenvolvidas em frigoríficos estão reconhecidamente relacionados aos problemas de saúde ocupacional, e isso é uma concordância entre os autores.

Damo (2015), *apud* Brevigliero, Spinelli e Possebon (2006), descrevem que em vários locais de trabalho os indivíduos são expostos ao frio, dentre eles os frigoríficos, e essa exposição ocupacional faz com que o corpo tenha que se adaptar ativando um mecanismo regulador de temperatura para mantê-la constante.

São várias as patologias decorrentes da exposição excessiva a ambientes com baixa temperatura, que obriga o organismo a diminuir o fluxo sanguíneo na mesma proporção em que se diminui a temperatura do corpo, doenças reumáticas e respiratórias como artrite reumatoide e a sinusite, interferem na eficiência do trabalhador, e por não terem o sistema imunológico fortalecido o suficiente, isso aumenta o risco das enfermidades se desenvolverem, todavia como os funcionários não compreendem a evolução das enfermidades, os sintomas podem aparecer como simples desconfortos.

A um grande número de possíveis doenças ocupacionais relacionadas aos trabalhos desenvolvidos em frigoríficos, dentre elas a saúde mental, que foram apresentadas por diversos autores, devido ao ritmo, organização dos trabalhos, exposição a baixas temperaturas, ruído, pressão constante para alcançar metas, manuseio de ferramentas e máquinas de corte entre outros, e segundo alguns autores, podem levar ao desenvolvimento de psicopatologias.

4.3 Consequências para a vida do trabalhador

As lesões decorrentes de trabalhos em frigoríficos são variadas, pois a organização dos trabalhos dessas empresas fragmenta-se em etapas onde cada setor é responsável por uma etapa da linha de produção, mas uma característica comum em todas elas são os movimentos repetitivos, ritmo constante e acelerado.

Sobre isso, Heck (2013) destaca que além das Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionado ao Trabalho (LER/DORT), há uma outra dimensão importante, o sofrimento e adoecimento mental.

Para Walter (2012), o adoecimento psíquico dos trabalhadores em frigoríficos deve-se à natureza repetitiva dos trabalhos que leva ao processo de clivagem psíquica, onde o trabalhador evita qualquer pensamento que possa interferir na execução do trabalho. O autor explica que há um desgaste afetivo nesse processo de clivagem e que ao longo do tempo pode gerar dificuldades cognitivas na compreensão da realidade, sinais de isolamento social, dificuldades de compreensão, leitura e dormir.

A clivagem não se limita a tarefas em si, e sim ao ritmo de trabalho, conforme destaca Walter (2012), as pessoas com mais chance de desenvolvê-la são as que se dedicam em cumprir as metas de trabalho da empresa e as pessoas isoladas, menos sociais, que a psicopatologia caracteriza como uma estratégia defensiva coletiva da pessoa.

Walter (2016), cita que as doenças ocupacionais especialmente LER/DORT, muito comuns em frigoríficos, podem levar ao desenvolvimento de sintomas depressivos que podem variar dependendo do grau de incapacidade, sintomas e também do período de incapacitação. O fator vulnerabilidade social também é descrito pelo autor como outro influenciador de sintomas depressivos, quando não há o reconhecimento pela previdência social do nexo causal entre atividade desenvolvida e também ao número de afastamentos do trabalhador.

Neste sentido, vemos que a característica de ritmo intenso e constante dos trabalhos em frigoríficos é um fator importante que pode levar ao adoecimento dos trabalhadores, tanto no aspecto físico como psicológico. E que nem sempre é reconhecida a correlação entre adoecimento e as atividades desenvolvidas pelos trabalhadores, que acabam sendo prejudicados em seus direitos, levando à frustração do trabalhador pelo não reconhecimento.

Sobre o nexo causal entre o adoecimento e as atividades desenvolvidas, Machado, Murofuse e Martins (2016), constataram em estudo que aos trabalhadores mentalmente doentes percebiam que os empregadores julgavam que o adoecimento apresentado por eles era um pretexto para obter afastamento ou aposentadoria.

Vemos que em alguns casos os empregadores não reconhecem a correlação entre o adoecimento do trabalhador e o trabalho desenvolvido por eles na empresa e acabam fazendo um mau julgamento do trabalhador, sendo mais um gerador de frustração para o mesmo.

Um estudo desenvolvido por Guillard (2017), *apud* Ikedo e Ruiz (2015), também nos trazem informações sobre falta nexos causais, os mesmos fizeram comparações entre duas pesquisas. Na primeira pesquisa um percentual de 83,5% de trabalhadores de frigorífico recebeu diagnóstico de doença sem correlação com o trabalho, contra apenas 16,5% que receberam. Posteriormente em uma avaliação pericial de um Programa de Reabilitação Ampliada o percentual de afastamento relacionado ao trabalho aumentou para 70,1% e os não relacionados caíram para 29,9%. Para os autores isso revela uma subnotificação no primeiro momento, e o reconhecimento, por parte do Nexo Epidemiológico Previdenciário (NTEP).

Um estudo comparatório realizado na Turquia, entre empresas de abate de grande e pequeno porte, apontado por Guillard (2017), *apud* Emhan, Yildiz, Bez e Kingir (2012), revela que em grandes empresas frigoríficas há um índice maior de sintomas elevados de ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica e depressão, o que indica a existência de nexos causais entre trabalho e o aumento de psicopatologias.

Guillard (2017), *apud* Dorovskikh (2015), destaca que o ambiente onde há morte de animais, ritmo intenso de trabalho causam além de lesões e lacerações osteomusculares, estresse pós-traumático, principalmente nos meses iniciais. Outro fator observado foi o uso de drogas e bebidas alcoólicas, crises de pânico, paranoia, dissociação, ansiedade, o autor descreve que os funcionários procuram ficar alheios ao ambiente, mas que essa atitude de alienação os afeta na vida pessoal com a família, pois os deixam a tudo que os rodeiam.

Transtornos mentais decorrentes do trabalho e sofrimento crônico estão correlacionados e muitas vezes levam a incapacidade laboral precoce, isso gera gastos com tratamento que o trabalhador não consegue bancar, pois o benefício previdenciário recebido é quase sempre menor que o salário. Essa condição segundo Guillard (2017), *apud* Cruz (2010), deve ser tratada como problema de saúde pública, com políticas públicas de prevenção e proteção de riscos em atividades laborais.

As empresas e os peritos da previdência muitas vezes não reconhecem nexos entre as doenças ocupacionais e o trabalho, o que segundo Heck (2013), causa mais sofrimento aos trabalhadores. A falta de reconhecimento por parte das empresas quanto ao nexos causal entre trabalho e adoecimento dos trabalhadores relatados pelos autores, confirmam que as empresas estão preocupadas primeiramente com investimentos em infraestrutura e equipamentos visando lucros, e se esquecem de investir e valorizar o capital humano da empresa, ou consideram menos importante.

Heck (2013), ainda aponta os frigoríficos como um local degradador do trabalho com impactos na vida e saúde dos trabalhadores, muitas vezes irreversíveis e que se estende para a vida dos trabalhadores em suas casas, no dia a dia devido à dor que os incapacita.

Outro fator apontado por Walter (2012) é o que ele chama de anestesiamento, o autor narra que há relatos de uso excessivo de analgésicos, distribuídos pelo próprio Serviço de Medicina Ocupacional, para manter a produção em curso e que muitas vezes os trabalhadores ignoravam o seu estado de saúde física e mental devido a esse anestesiamento.

O uso frequente de medicação também é relatado por Heck (2013), e segundo o autor acaba levando a outros agravos à saúde, uma vez que o uso contínuo leva ao aumento da dose e desenvolvem efeitos colaterais como problemas de estômago.

Então podemos inferir que as doenças ocupacionais decorrentes do trabalho afetam o desempenho dos trabalhadores em suas atividades no trabalho, e mais ainda, afetam a vida pessoal dos indivíduos que se veem muitas vezes incapacitados pelas lesões, lacerações e mentalmente doentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário empresarial, sabe-se que recursos materiais, financeiros e tecnológicos são estáticos e que o uso eficiente, eficaz e efetivo só ocorre pelo potencial do capital intelectual da empresa, isto é, por meio das pessoas as quais a organização tem disponível e que podem manter e promover o potencial competitivo do negócio e seu conseqüente sucesso no mercado.

Disso resultam as mudanças promovidas nas organizações e que se configuram de maneira cada vez mais frequentes. São práticas de gerenciamento que se alteram para investimento em pessoas e não de forma direta em produtos e serviços, uma vez que são as pessoas que criam, desenvolvem, produzem e aperfeiçoam os produtos conforme surjam às necessidades de aperfeiçoamento.

Para as organizações é um desafio trabalhar com recursos humanos, proporcionando meios para que permaneçam na empresa e tornem-se cúmplices dos resultados, assim quando um indivíduo está motivado, supera obstáculos, na busca dos seus objetivos, refletindo em sucesso pessoal e da organização.

Desta forma, coligimos que a saúde mental e sua relação com o estilo e organização dos trabalhos na linha de desossa do setor frigorífico é afetada não somente no aspecto físico, mas psicológico, com o aparecimento de doenças como depressão, estresse, insônia, transtorno da ansiedade, uso excessivo do álcool, uso de drogas e desmotivação.

Os transtornos psicológicos surgiram como consequência das lesões físicas. Isso ocorreu devido às doenças ocupacionais causadas devido o ritmo de produção exigido pelo âmbito profissional. Por se tratar de atividades manuais repetitivas, os funcionários muitas vezes são submetidos a um esforço desgastante, exposição à baixa temperatura, ruídos, pressão constante, manuseio de ferramentas e máquinas de corte.

Por ser um setor que está em constante crescimento os gestores devem ofertar melhores condições de trabalho para assegurar saúde mental e bem-estar aos trabalhadores, tornando-se, portanto, um diferencial estratégico de boas práticas de qualidade de vida na empresa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gilberto Cifuentes Dias; GOSLIG, Marlusa. **Gestão de acidentes de trabalho em uma empresa frigorífica: um estudo de caso**. Revista Pretexto, 2008. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/277869204>>. Acesso em: 09/04/2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Título original: L'Analyse de Contenu, © Presses Universitaires de France. 1977, 229 p., edições 70, depósito legal 11º 93118/95. Distribuidor no Brasil: Livraria Martins Fontes. Disponível em: <<http://www.ets.ufpb.br>>. Acesso em: 10/11/2020.

BORSATO, Luiz Furlan; SOUZA, Sueli Tavares de Melo. **Análise ergonômica de uma empresa frigorífica de processamento de carne bovina. IX Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção**. Ponta Grossa, PR, 2019. Disponível em: <http://aprepro.org.br/combrep/2019/anais/arquivos/10152019_221013_5da6701105e98.pdf>. Acesso em: 04/08/2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. **4ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Relatório final**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/Relatorio_4cnstt_final_31072015.pdf. Acesso em: 01/06/2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

DAMO, Miron Mattiazzo Bento. **Análise de riscos em frigoríficos**. UTFPR, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14910>>. Acesso em: 10/09/2020.

FRANCO, Tânia; DURCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. **As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol.35 no.122 São

Paulo July/Dec. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200006. Acesso em: 05/10/2020.

GERGES, Samir. **Ruído: Fundamentos e Controle**. 2ª Edição. Florianópolis: NR Editora, 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17530474-Controle-de-ruído-samir-n-y-gerges.html>. Acesso em: 07/04/2020.

GUILLAND, Romilda. **Aspectos epidemiológicos e psicométricos de agravos à saúde mental de trabalhadores de frigoríficos do oeste do estado do Paraná**. Repositório Institucional UFSC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182700>. Acesso em: 04/04/2020.

HECK, Fernando Mendonça. **Degradação anunciada do Trabalho Formal na Sadia, em Toledo (PR)**. UNESP 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96763>. Acesso em: 02/02/2020.

HECK, Fernando Mendonça. **Uma Geografia Da Degradação Do Trabalho: O Adoecimento Dos Trabalhadores Em Frigoríficos**. Revista Percurso – NEMO, Maringá, V. 5, n. 1, p.03-31, 2013. ISSN: 2177-3300. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49556>>. Acesso em: 10/03/2020.

MACHADO, Leila de Fátima; MUROFUSE, Neide Tieni; MARTINS, Julia Trevisan. **Vivências de ser trabalhador na agroindústria avícola dos usuários da atenção à saúde mental**. Saúde Debate | rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 134-147, JUL-SET 2016. Disponível em: <Saúde Debate | rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 134-147, JUL-SET 2016>. Acesso em: 01/12/2020.

MARRA, Gabriela Chaves. COHEN, Simone Cynamon. CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Reflexões sobre o trabalho em frigoríficos e seus impactos sobre a saúde dos trabalhadores**. Trabalho & Educação, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 231–243, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/13534>>. Acesso em: 02/01/2020.

MARRA, Gabriela Chaves. COHEN, Simone Cynamon. NETO, Francisco de Paula Bueno de Azevedo. CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Avaliação dos Riscos ambientais na sala de abate de um matadouro de bovinos**. Saúde Debate. V.41, n. especial, Rio de Janeiro, pag. 175-187, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe2/0103-1104-sdeb-41-spe2-0175.pdf>>. Acesso em: 10/06/2018.

MARRA, Gabriela Chaves; RODRIGUES, Isabel Cristina. **Indústria Frigorífica: a voz do trabalhador entre a necessidade e a exaustão**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 15, n. 3, p. 408-425, set./dez. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/9616>. Acesso em: 23/08/2019.

MINAYI, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciênc. saúde coletiva vol.17 no.3 Rio de Janeiro mar. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 05/01/2020.

NETO, Luiz Ferreira Monteiro. **Estresse Físico e psicofisiológico na Desossa em frigoríficos Bovinos e a Macro Pausa de Descanso Durante Atividade**. Faculdade de Medicina de São

Jose do Rio Preto – FAMERP, 2014. Disponível em: <<http://bdtd.famerp.br/handle/tede/295>>. Acesso em: 05/12/2020.

PEREIRA, Maria Cristina Cardoso. **A carne está servida: análise de argumentações jurisdicionais do TST sobre trabalhadores do setor frigorífico na perspectiva gramsciana.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22170>. Acesso em: 02/11/2020.

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional.** 5º Edição. São Paulo: LTr Editora Ltda, 2013. Disponível em < <http://www.ltr.com.br/loja/folheie/4883.pdf>>. Acesso em: 10/10/2020.

SILVA, Washington Luiz Vieira da; ANDRADE, Welington Miranda de. **Um estudo de acidentes no frigorífico.** ENEGEP, 2001. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR45_0458.pdf. Acesso em: 05/05/2020.

SILVEIRA, Andréa Luiza da; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. **Superexploração e o processo de adoecimento pelo trabalho na indústria frigorífica de Chapecó/SC.** Revista Grifos, v.26n 43, 2017. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/3768>. Acesso em: 05/06/2020.

SILVEIRA, Lizandra da Silva. **Análise do Conforto na Atividade de Desossa de Carne Bovina: Um Estudo de Caso.** Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91995>>. Acesso em: 14/01/2021.

SOUZA, Kyssia Roberta Sena Batista de. SOUZA, Flaviano Gonçalves Lopes de. **Fatores de risco para ocorrência de distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho no setor de frigoríficos.** 2017. Disponível em: < <https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/231/17>>. Acesso em: 14/01/2020.

STEFENON, Daniele Julia. COIMBRA, Edilaine da Silva. JUNIOR, Urandi. PEREIRA, Jazon. **Análise Swot na Implantação da Norma Regulamentadora de nº 36 em uma Empresa da Região Norte do Mato Grosso.** Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte, FCSGN, 2016. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/22793735>>. Acesso em: 01/02/2020.

VASCONCELOS. Marly de Cerqueira; PIGNATT, Marta Gislene; PIGNAT, Wanderlei Antônio. **Emprego e acidentes de trabalho na indústria frigorífico em áreas de expansão do agronegócio, Mato Grosso, Brasil.** 2009. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org>. Acesso em: 11/09/2020.

WALTER, Leandro Inácio. **A saúde por um fio: submissão voluntária de afastados de frigoríficos de aves.** 1. ed. Porto Alegre, 2012. 192, p. Disponível em: < <https://palavraria.wordpress.com/tag/a-saude-por-um-fio-submissao-voluntaria-de-afastados-de-frigorificos-de-aves/>>. Acesso em: 01/01/2020.

WALTER, Leandro Inácio. **O trabalho nos frigoríficos: escravidão local e global?** Cadernos IHUideias, ISSN 1679-0316 (impresso) • ISSN 2448-0304 (online) ano 14 • nº 238 • vol. 14 • 2016. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/238cadernosihuideias.pdf>. Acesso em: 02/01/2020.